



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SÓPERACCIDENS POLITICO.

*Hui servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

Os Curadores de feitiço.

O amor do maravilhoso, e o desejo de explicar tudo quanto escapa à nossa penetração produzião em todos os tempos as idéias absurdas da *Magica*, dos *Horoscopos* da *Demonologia*, ou descripção dos demonios, e de suas artimanhas, da *Chiromancia*, *Nigromancia*, *Geomancia*, e de toda a immensa nomenclatura, de que se compõe a celebre *Arte Kabbalistica*. Nos livros dos Hindus, dos Chinezes, e Gregos falla-se de homens, que lião no futuro, que evocavão as sombras, que curavão graves enfermidades com certas palavras, e operavão prodigios em virtude do commercio, que tinham com os demonios.

As feitiçarias, e malefícios generalisam-se tanto no Seculo 16, que despertarão o zelo, e vigilância dos Magistrados. Raras vezes erão consultados os Medicos nas enfermidades; por que por toda a parte se appre-entavão impostores com varas magicas, com pedras, com certas raizes, que dizião enfeitiçadas, prometendo curar tudo. Os progressos da boa Filosofia, os descobrimentos espantosos

em to los os ramos das Sciencias Naturaes forão dissipando lentamente esses prejuizos, que tanto vogavão entre o povo indouto. O estudo mais profundo da *Physiologia*, e das mais ramos da *Medicina* fez ver, que a mór parte dessas enfermidades extraordinarias, que offerecião effeitos espantosos, e se chamavão obras do demonio, erão verdadeiras *neuroses*, erão causadas por affecções do cerebro, do utero, &c. &c.

Parece que essas idéias falsas de feitiçaria devião de se ir desvanecendo entre nós: mas não succede assim. He espantosa a voga, que ainda tem pelos nossos matos os chamados Curadores de feitiço. Quem perde hum dos maiores bens da vida, qual he a saude, recorre a todos os meios para a recobrar; e por isso muitos, depois de exgotados os remedios da *Medicina*, e vendo-se sem alivio, procurão o maravilhoso, e não se peião de entregar-se nas mãos de charlatões e curandeiros, que dizem saber curar por vias sobre-naturaes. Tal he a fraqueza do espirito humano! Molestias há principalmente das *Chronicas*, que procedem-

do d'alguma lesão; ou defeito organico, são incuráveis; e outras há que só se curão depois de largo tempo á força de rigorosa, e não interrompida dieta. Mas são innumeráveis os doentes, que se impacientão dessas demoras; e como quer que tendo-se medicado com varios Facultativos, não se vejão logo restabelecidos, abrem mão de todos os remedios d'Arte, e estupidamente procurão curiosos, e feiticieiros para os tractar.

Causa riso, e ás vezes compaixão ver huma creatura racional desprezar os medicamentos de homens, que estudárão *ex professo* a Medicina; que a huma luminosa theoria tem ajuntado a observação, e a pratica, abandonar-se a quem? Muitas vezes a hum preto boçal, a hum caboclo estúpido, e borracho, que se dizem feiticieiros, e que sabem curar esses maleficios do demonio! Mulheres velhas, que se apregoão já fóra do mundo (por que o mundo as deixou) dão em curandeiras, que sabem rezas, e benções para curar molestias desesperadas. Huma sabe tomar sangue com palavras, e he mui procurada para atalhar frouxos; outra cura nervo torto, e carne quebrada; esta tem hum portentoso talismã para curar herisipelas, aquella sabe certa oração, que he infallivel para hidropesias, &c. &c. Note se, que ordinariamente eses miseraveis feiticieiros não estreão os seus curativos sem que o enfermo lhes dê logo huma galinha preta (por que bem se vê, que as galinhas desta cor são diferentes das outras) e tantas palacas para fazer huma cousa, a que elles chamão meza, e isto he fóra do ajuste da cura, que anda muitas vezes por 500\$ reis, por 100\$, e por mais!

Huns cauterizão os desgraçados doentes, e dizem, que lhes sacão desta, ou d'aquella parte do corpo alfinetes, que errão os curadores da enfermidade; outros tirão novellas de linhas, lagartixas, cobras, &c; e há gente tão lastimosamente estúpida, que de queixo cahido acredita em todas es'as peloticas pueriz.

Se adoece hum menino, que andava mui nédio, e espertinho, logo apparece humma comadre, humma parteira, humma bruxa asseverando, que são effeitos de olhos maos, que lhe botárão quebranto; e immediatamente procura-se pai Matheus (que costuma a ser hum negro velho, insigne bebedor, carregado de cabacinhas, e cornimbóques) ou hum caboclo do mesmo jaez para dar cabo d'aquelle feitiço.

He pasmosa a credulidade da nossa gente do mato a respeito de certas orações para curar as bicheiras, que são mui frequentes no g'do vacuum, e cavallar. Eu conheço homens, alias sisudos, que acreditão mui seriamente na virtude, que que tem o seu preto fulano, ou sicrano para curar bicheiras com humas palavras, que elles lá sabem; e vão lá ouvir os casos, que elles contão, as provas, que produzem em confirmação da sua estupidissima crença! He de advertir, que muitas vezes succede, que os bixos caem por si mesmos, e por si mesmas sarão eses chagas dos animaes; outras vezes basta que estes as posão lambem para cicatrizarem: mas como a cura apparece depois que o negro proferio as taes palavras sanctas, ninguem lhes tira da cabeça, que sarem a bexica por virtude da tal oração.

A tal ponto chega a credula estupidez, e extravagancia de si: prostição, que alguns até acreditão na virtude das suas celouras, as quaes descalçam, e mandeão passar em cruz sobre o objecto, que dizem estar tocado d'olhos maos, e tem como remedio infallivel! Triste ecusa he sem duvida a ignorancia! Estas ideias de feitiçarias, e maleficios não só repugnão á recta razão; como que diametralmente oppositas à Fé Catholica: e em verdade se esta nos ensina, que J. C., Verbo Divino, e Consubstancial a seu Eterno Pai assumio a natureza humana, padecio, morreu, consumou em fim a grande obra da Redempção para tirar-nos do captivo do demonio, a que estavamos subjugados pela culpa original; como a

creditar, que o mesmo demonio continuava a ter sobre nós o mesmo, ou maior poder? Somos nós por ventura Manicheos para acreditar-mos nos dous principios, Bom, e Mau?

Acresce, que sempre a Igreja reprovou a Magica, como se vê de varios Concilios, como sejam os de Elvyra, e d'Ancyra, além de varias Bullas Pontificias, que prohibem expressamente aos Fieis o dar credito a essas artes, ou imposturas diabolicas. Muitas vezes certas herbas, raizes, e substancias animaes, ou mineraes dadas na comida, ou bebida produzem enfermidades extraordinarias, que resistindo a todos os recursos da Medicina, tem dado azo á gente indouta, e credeira, a imaginar que há nisso operação do demonio. Nas Memorias d'Academia das Sciencias de Lisboa Tomo 2.^o apparece hama, em a qual o seu auctor, o Medico Manoel Joaquim de Souza Ferraz refere o facto seguinte.

" Hama mulher de 42 annos de idade, robusta, e de bom temperamento, tendo sido conduzida, por outras, que se dizião amigas, a huma merenda fóra da Cidade, estas depois de a terem regalado com alguns guizados, e licores spirituosos a ponto de a embriagarem, lhe fizeram comer insensivelmente hums bolos doces, dentro dos quaes tinhão maliciosamente semeado pedaços de cabellos grossos, e entortilhados no intento de a enfeitearem: voltando ella muito satisfeita, não sentio encomodo algum nas 24 horas seguintes, excepto a incapacidade de comer: passado este intervallo, começou a queixar-se de nausea, e oppressão no estomago, ao que oravelmente succedeo a alienação do espirito, e demencia com perda de todo o conhecimento, até de seu marido. "

" Neste misero estado permaneceu dous dias, sem que nelles comesse, ou bebesse coisa alguma, nem tão pouco se entregasse ao sono; ora parecendo meditar profundamente, ora alegrar-se muito; e por fim enchendo-se de furor ma-

nico, e querendo sair para fóra. Sendo eu chamado em seu auxilio, de pois de ter ouvido a narração de todas as precedencias, suspeitando, que a indigestão d'algum mau alimento, que houvesse comido na tal merenda, fosse a causa primaria da tal doença, resolvi dar-lhe immediatamente dous grãos de tartaro emetico desfeitos em agoa sufficiente; e com effeito meia hora depois de tomado este remedio, tive a satisfação de ver sahir pelo vomito hum bolo de cabellos duros, e entortilhados de grandeza d'huma castanha, em cuja superficie apparecião algumas pontas. Então como por milagre recuperou a doente o seu antigo juizo, e logo se queixou de estar muito moida, e muito debilitada; porém a respeito do como lhe tinha acontecido aquelle caso, bastantemente lhe admirava, e á cerca do que tinha dicto, e feito durante a alienação do espirito, me assegurou, que nada sabia, nem de coisa alguma se lembrava. "

" Eis aqui como esta mulher foi enfeiteada, e como no Brazil os Negros enfeiteiçam, servindo-se de insectos semelhantes, e d'alguns venenos, que unicamente atacam os nervos. Segundo esta exposição facilmente se colige a razão de todos estes phenomenos, e a sua explicação, o que julgo ser deste modo. Nas primeiras 24 horas não sentio esta mulher incomodo algum notavel, por estarem os cabellos dispersos, e envolvidos pela massa dos alimentos; porém logo que esta foi digerida, e expellida do estomago, ficando unicamente os cabellos, por serem summamente indigestos, torao-se apertando, e entortilhando hums nos outros pela mesmas contracções do estomago nauseoso, de maneira que estando formado o bolo, as pontas da sua circumferencia vellicavão, e offendião os nervos do estomago, cuja irritação communicando-se ao cerebro, ali causava commoções, que perturbando a ordem dos espiritos, davão lugar ao desarranjo das funcções d'alma; porém hama vez que foi lançado

pelo vomito o estímulo, causa primaria de tudo, cessarão as oscillações, e se restabeleceo promptamente a harmonia do sensorio commum, e a antiga saude."

A-sim são muitos dos casos, que se contão de feitiçarias. O miseravel povo crê, que huns sabem botar feitiços, e outros tem o artificio de os curar. Eu não admiro tanto haver quem de assiso a taes imposturas, e tollices; por que o numero dos pastranos sempre foi, e será infinito; o que me espanta he não haver policia para esses charlatães, que andão por ali exercendo publicamente o officio de curandeiros, e matando a torto, e a direito: e não se diga, que he livre a cada hum exercer a sua industria, e quem della se não agradar não a busque; por que em quanto houver quem diga, que tem segredos para curar taes, e taes enfermidades, hão de haver tollos, e estupidos, que lhes caão nas unhas; e de mais andar assassinando o genero humano com remedios empiricos, não he exercer industria licita, he hum desafôro, he hum crime quasi como o homicidio voluntario. He livre a industria, quando esta não reverte em prejuizo da sociedade.

Aqui me vem a pello as feitiçarias, que mandão fazer algumas Meninas para do-brar os corações dos seus amantes, e tornalos firmes, e sempre apaixonados. Quantas, e quantas para arranjarem casamentos tem recorrido a negras velhas, a cabos-les, que se apregoão insignes feitiçeiros, que sabem orações, e certas novenas infalliveis para esses, e outros objectos! O que mais scandalisa, e horrorisa he ver a mistura, que fazem esses velhacos das praticas da Religião com as extravagancias, e memorias da pretendida Arte Magica: mas se muitas Senhoras não põe duvida em se medicar, com feitiçarias; como deixarão de procurar o seu valimento para haver de casar, con-sa, que ellas preferem á saude, e talvez á propria vida? Certas Meninas, em sa-

bendo, que hum preto velho, ordinariamente grande bebado, e até seu escravo, passa por feitiçeiro, já se desvive por consultalo a respeito de hum casamento, que traz ferrado na imaginação; e note-se, que taes feitiçarias não se fazem sem duas velinhas, a tal galinha preta, condição, *sine qua non*, e o competente dinheiro; por que he cousa constante nos Annaes da Magica, que o Demónio gosta muito de galinhas, e ainda mais, se são pretas, como elle.

Em certo engenho succederão varias infelicidades simultaneamente, como fossem a mortandade d'eservos, e animaes, incendio nos canaviaes; &c. essendo principio incontroverso, que taes desgraças so podem provir de maleficio d'algun inimigo, ou invejoso; o misero bajoujo mandou vir de longe hum caboclo velho, *vera effigie* de Sileno, assim na figura, como na hebedine, a fim de lhe desencantar toda a bruxaria: e com que ar de simpleza me contou o pobre balordado o bom exito da cura do seu engenho! O caboclo, que apczar d'ignorante, e bor-racho, era gerigote, e mais atilado, que o parvoeirão do tal senhor d'engenho, tomou previamente as suas medidas; e quando tinha tudo di posto, desenterrou de redor da casa de vivenda hum crescido numero de panelinhas, cujo conteúdo erão cabellos, ervas séccas, dentes humanos, e outras porcarias, nas quaes consistia todo o feitiço. Quando observei estes, e outros factos, o despeito tira me pelo desejo de rejeitar a definição, que toda a Filosofia tem dado do homem: *animal racional*. Sim tenho sentido impetos de atirar com tal definição para os sonhos da Methaphisica; por que á vista de certos individuos da nossa especie, parece, que essa definição não abrange todo o definido. Bem disse o atiladissimo Aristoteles, que muitas vezes de tal homem a tal homem vai maior distancia, que do homem ao burro: e por isso entendo, não errará quem afirmar, que há homem homem, e há homem besta. Talvez pertença a esta ultima classe quem de boa fé acredita em feitiços.